



Sílvia Seabra

Sílvia defende a comunidade

"Eu vim para Brasília por uma opção de amor". Assim a paraense Sílvia Seabra, 46 anos, há 14 radicada em Brasília, define a sua ligação com a cidade, a qual diz ter escolhido para morar. Jornalista e administradora de empresas, casada, mãe de três filhos — todos artistas — a prefeita do Lago Norte, cargo para o qual é reeleita desde 1979, irá concorrer a uma vaga para deputada distrital pelo Partido Trabalhista Renovador (PTR), encabeçado pelo ex-governador e ex-ministro da Agricultura Joaquim Roriz.

Sílvia migrou para o PTR recentemente, vindo do ninho dos Tucanos — ela integrou a primeira leva de filiados ao Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB). Diz ter optado pelo novo partido por uma questão de afinidade e princípios. "Sinto-me muito feliz por estar no PTR, um partido novo, sem vícios e sem passado, porque, no Brasil, em se tratando de partidos políticos, ter passado não é vantagem", comenta. A candidata encara a democracia como sendo "antes de tudo, respeito ao bem público, ouvindo e acatando os anseios da maioria".

Para a líder comunitária, as eleições de 3 de outubro representam um grande avanço para o Distrito Federal, que está — no seu entender — retomando o processo político de maneira rápida e bastante amadurecida. Ela só teme que a população eleja o que considera "representantes de classes e não da comunidade", como os sindicalistas. "Caso isso ocorra, teremos uma assembleia constituinte classista, voltada para interesses de grupos", ressalva.

Sílvia prefere não fazer "promessas de campanha", pois considera que o deputado não pode garantir o que vai fazer o Poder Executivo. "Nós temos é que lutar para que a Constituição do DF contemple ganhos de longo prazo, temos que fazer uma Constituição que perdure". Para ela, não podem ficar de fora soluções duradouras para os problemas que considera mais graves, como os ligados ao transporte, saúde, segurança e habitação.



Joselito Correia

Joselito de volta às urnas

Joselito Correia, 45 anos, é baiano e chegou em Brasília em 1963, aos 18 anos de idade. Até o último domingo Joselito era o presidente do PMDB-DF, cargo que passou para o ex-secretário da Indústria e Comércio Lindberg Cury. Joselito agora é o segundo vice-presidente do PMDB, partido pelo qual vai disputar, pela segunda vez, um mandato de deputado federal. Em 1986, ele obteve 8 mil 394 votos, ficando como segundo suplente de deputado federal.

Neto do ex-verador Justiniano Correia, do PSD, de quem herdou a paixão pela política, Joselito se define como de centro-esquerda. Depois de participar do PMDB-DF, em 1980, ele voltou à Bahia, onde participou da campanha de Roberto Santos ao Governo do Estado. Joselito chegou a filiar-se ao PP, fundado por Tancredo Neves, partido pelo qual foi candidato a deputado estadual na Bahia, obtendo 3 mil votos.

Ainda em 1982 ele retornou para Brasília, já como peemedebista — o PP havia se incorporado ao PMDB — e elegeu-se tesoureiro do PMDB-DF. Em seguida foi secretário-geral do partido e, em 1988, foi eleito presidente do PMDB.

Formado em administração de empresas, Joselito é desquitado e tem uma filha de 12 anos. Se eleito deputado federal (ele já está percorrendo todo o DF em campanha) Joselito pretende lutar pela isenção de imposto para casas populares. "Só o que o Governo gasta para emitir as guias de imposto acaba não compensando e essa medida vai beneficiar as famílias de baixa renda", explica.

Joselito defende a implantação de penitenciárias agrícolas e de fundações para dar apoio ao menor carente e aos idosos desamparados. Ele pretende lutar, na Câmara dos Deputados, pela criação de cursos técnicos em Brasília, para a formação de mão-de-obra qualificada para as indústrias do DF e pela implantação de colégios agrícolas em todas as cidades-satélites.